

**Glaucia Bernardo**  
**Leonardo Mercher**  
**Organizadores**

# **INTERNACIONALIZAÇÃO**

**entre teorias e práticas no cenário internacional**

Allana de Moura Netto  
Amanda Abgail da Silva  
Ana Carolina Oliveira Batista  
Angela Cristina Kochinski Tripoli  
Blanca Morales  
Bruna Barcellos  
Bruna Novak  
Carolina Cravero Bailetti  
Cássia Scarinci do Nascimento  
Daphne Costa Besen  
Décio Estevão do Nascimento  
Elaine Cristina Hobmeir  
Felipe Florencio  
Gabriella de Camargo Hizume

Guilherme Lopes da Cunha  
Gustavo Brechesi Servilha  
Hebe Leyendecker  
Irene Kasumi Miura  
Kauana Puglia  
Kiane Figueira de Assis  
Lia Joan Nelson Pachalski  
Ludmila Andrzejewski Culpi  
María Julia Lencioni  
Maurício Alves Mendes  
Rafael Almeida Forsetto  
Renata Morales Diaz  
Rodrigo Torres de Araujo Lima  
Thaíse Kemer



ISBN: 978-65-00-15188-6



**GLAUCIA BERNARDO**

**LEONARDO MERCHER**

ORGANIZADORES

# **INTERNACIONALIZAÇÃO**

**ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL**



**2020**

# INTERNACIONALIZAÇÃO: ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Copyright@ 2020 dos autores da publicação

Elaboração da Capa

Editora NEPRI

Editor

Alexsandro Eugenio Pereira

Revisão e Diagramação do Livro

Editora NEPRI

Todos os direitos reservados aos autores dos capítulos de livros desta publicação. A reprodução não-autorizada pelos autores constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9610/98)

Dados Internacionais da Catalogação da Publicação

Câmara Brasileira do Livro

---

BERNARDO, Glauca. (org.); MERCHER, Leonardo. (org.) Internacionalização: entre teorias e práticas no cenário internacional. Curitiba: NEPRI/UFPR, 2020.

Bibliografia

ISBN 978-65-00-15188-6

1. Relações Internacionais. 2. Política Pública. 3. Comércio Exterior 4. Ensino

---

Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI/UFPR)

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rua General Carneiro, 460, 5º andar, Sala 516 , Centro

CEP 80060-200

Curitiba-PR

## APRESENTAÇÃO

O NEPRI - Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais - foi criado em 2010 na Universidade Federal do Paraná com o propósito de reunir pesquisadores da graduação em Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Mais tarde, após a criação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas na UFPR, pesquisadores vinculados a esse programa passaram a integrar o NEPRI regularmente. Inicialmente aberto à participação de pesquisadores de outras instituições de ensino, o NEPRI reuniu condições para se tornar um espaço de disseminação e discussão de temas variados de pesquisa da área de Relações Internacionais.

Duas atividades foram fundamentais para o funcionamento desse espaço. A primeira delas correspondeu às reuniões periódicas nas quais os alunos da graduação e da pós-graduação apresentavam seus projetos de pesquisa que, por sua vez, eram submetidos ao escrutínio e ao debate aberto sobre os desenhos de pesquisa, seus referenciais teóricos e suas estratégias metodológicas. Dessa forma, era possível, em certa medida, reavaliar os desenhos de pesquisa e, ao mesmo tempo, aprender com eles, com seus acertos e problemas. A segunda atividade foi a organização de quatro *Workshops de Pesquisa em Relações Internacionais*, realizados nos anos de 2014 a 2017. Eles surgiram da necessidade de se debater resultados parciais e finais de projetos de pesquisa, desenvolvidos no âmbito do NEPRI e derivados da graduação e da pós-graduação da UFPR.

Os *Workshops* reuniram artigos no formato de trabalhos científicos apresentados em eventos. Após a discussão desses trabalhos, os autores e autoras produziam uma versão final no formato de capítulo de livro que, reunidos, constituiriam a publicação de um e-book de acesso amplo e aberto aos interessados. A partir dos *Workshops*, a Divisão de Publicações do NEPRI iniciou a criação de sua Editora. Nesse momento, foram publicadas duas coletâneas de capítulos correspondentes às duas primeiras edições dos *Workshops* do NEPRI: a primeira coletânea, intitulada *Relações internacionais no mundo contemporâneo: novos temas e novas agendas* (<https://tinyurl.com/y9alnfxo>), publicada em 2017; e a segunda foi publicada em 2020 e intitulada *Relações internacionais contemporâneas: novos temas e novas abordagens* (<https://tinyurl.com/yaf6f3y6>). As versões completas dos dois livros podem ser baixadas no academia.edu. Em breve, serão publicados dois outros livros, que se referem à terceira e à quarta edições dos *Workshops* do NEPRI.

Os livros já publicados revelam a natureza das agendas de pesquisa desenvolvidas no NEPRI por graduandos, mestrandos e doutorandos em Ciência Política e em Políticas Públicas da UFPR. É importante destacar que, além dos *Workshops*, o NEPRI mantém duas revistas: a *Conjuntura Global* (<https://revistas.ufpr.br/conjglobal/index>), criada em 2012,

indexada em diversas bases de dados e avaliada como B4 no Qualis/Capes (segundo a classificação vigente de 2013-2016; na classificação provisória do Qualis/Capes para o quadriênio 2017-2020, divulgada em 2019, a revista aparece como A4); e a Revista de Análise Internacional (<https://tinyurl.com/y8ybvtpf>) destinada à publicação de artigos oriundos de pesquisas produzidas por alunos e alunas de graduação em Ciências Sociais, Relações Internacionais e áreas afins.

É nesse contexto que surgiu a possibilidade de publicação de uma coletânea de capítulos cujo tema principal é a internacionalização. O tema corresponde aos interesses de pesquisa dos organizadores do livro e de outros pesquisadores do NEPRI que apresentaram suas contribuições no formato de capítulos do livro intitulado *Internacionalização: entre teorias e práticas no cenário internacional*. Em particular, é preciso destacar o esforço dos pesquisadores/organizadores do livro, Glaucia Bernardo e Leonardo Mercher. Ambos estiveram preocupados não apenas com as discussões teóricas fundamentais em torno da internacionalização, mas, sobretudo, com a prática desenvolvida por diversos atores, como acadêmicos, gestores públicos, representantes das empresas, dentre outros. A prática é essencial para permitir a construção e a redefinição de diferentes estratégias de internacionalização, motivadas por propósitos acadêmicos, objetivos relacionados à produção de políticas públicas ou os esforços desenvolvidos para buscar a internacionalização das empresas. Por isso, o objetivo do livro condensa experiências práticas desenvolvidas nas universidades, nas empresas e na administração pública. E, também, uma discussão teórica sobre a internacionalização com vistas às questões práticas envolvidas na experiência dos diversos atores que conduzem essas questões e seus desafios.

Nesse sentido, o capítulo 1 do livro é uma importante referência, cuja leitura pode ser associada às Considerações Finais no objetivo de compreender a internacionalização a partir dessas duas perspectivas - teórica e prática. Essas perspectivas, no entanto, podem ser separadas apenas para efeitos analíticos, pois elas se combinam na concretização das ações e estratégias de internacionalização.

O livro está dividido em quatro partes principais. A primeira delas aborda as condições que levaram Glaucia Bernardo e Leonardo Mercher a pensar na proposta do livro. Além disso, essa primeira parte apresenta as principais teorias e instrumentos relacionados à internacionalização. Antes de mais nada, é fundamental a definição do que está envolvido no termo internacionalização, utilizado ao longo do livro. Conforme os organizadores relatam, ele envolve: (i) ações e estratégias de internacionalização conduzidas por empresas; (ii) a internacionalização de governos e suas instituições; (iii) a internacionalização de agendas e ativismo; e (iv) as estratégias de internacionalização do ensino e da pesquisa conduzidas por instituições de ensino. A segunda parte do livro está concentrada nas experiências de internacionalização governamental, incluindo, entre outros temas, a paradiplomacia das

idades. A terceira parte examina a internacionalização de agendas, sociedade e mercados enquanto a quarta parte apresenta experiências relacionadas à internacionalização do ensino e da pesquisa.

Essas abordagens teóricas e práticas apresentadas no livro são relevantes na medida em que destacam não apenas uma agenda de pesquisa. Elas permitem pensar a inserção profissional internacionalista e daqueles que estudam as relações internacionais por meio de sua inserção na pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Como agenda de pesquisa, é salutar destacar a necessidade de ampliação de estudos focados nas estratégias de internacionalização de empresas, de agendas, de governos subnacionais e de instituições de ensino e pesquisa. Ao mesmo tempo, conhecer as experiências práticas desenvolvidas por atores governamentais e não-governamentais fornece caminhos para os internacionalistas pensarem suas possibilidades de inserção profissional. Esse é um dos desafios dos cursos de graduação em Relações Internacionais no Brasil: mostrar como a formação dos alunos pode aliar teoria e prática e, dessa forma, potencializar as possibilidades de atuação profissional, o que não exclui a necessidade de uma boa formação acadêmica e teórica nos cursos de graduação e de pós-graduação em Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas e áreas afins.

O livro visa suprir, portanto, uma lacuna existente nesses dois sentidos: (i) por fornecer elementos teóricos para se pensar a internacionalização; e (ii) por apresentar uma variedade de experiências práticas a partir de relatos de pesquisadores e de atores governamentais e não-governamentais que conhecem, de forma próxima, os desafios da internacionalização. Por fim, cumpre destacar que o NEPRI, por meio da sua Divisão de Publicações, serve como o veículo para a divulgação de um livro cujo objetivo é suprir essa lacuna. Nesse sentido, o livro pode ser considerado como uma contribuição a outros estudos e práticas que podem ser desenvolvidos no âmbito das instituições de ensino e pesquisa, das empresas, das organizações da sociedade civil e dos governos subnacionais.

ALEXSANDRO EUGÊNIO PEREIRA

**EDITORA NEPRI**



# SUMÁRIO

## **Pensar Teorias e Práticas da Internacionalização**

Introdução . . . . .	10
Glaucia Bernardo, Leonardo Mercher	
<b>1</b> Qual a relação entre teorias e práticas na internacionalização? . . . . .	12
<b>Leonardo Mercher, Glaucia Bernardo</b>	

## **Internacionalização Governamental**

<b>2</b> Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do MDH: questões referentes à internalização e internacionalização dos direitos humanos no Brasil . . . . .	30
<b>Bruna Nowak</b>	
<b>3</b> Segurança Cibernética na agenda dos governos nacionais . . . . .	37
<b>Kauana Puglia</b>	
<b>4</b> Internacionalização da China pelo Instituto Confúcio: sua presença no meu caminho como pesquisadora . . . . .	45
<b>Bruna Barcellos</b>	
<b>5</b> Do global para o local: o trabalho das relações internacionais em cidades e o trabalho sobre cidades nas relações internacionais . . . . .	53
<b>Daphne Costa Besen</b>	
<b>6</b> Paradiplomacia em pequenos municípios: relato do processo de internacionalização de Quatro Barras . . . . .	59
<b>Cássia Scarinci do Nascimento</b>	

## **Internacionalização de Agendas, Sociedade e Mercado**

<b>7</b> Das energias renováveis à renovação da democracia brasileira: a agenda internacional como base para a busca de um mundo melhor . . . . .	66
<b>Thaíse Kemer</b>	
<b>8</b> Do local ao global: a perspectiva de um internacionalista sobre a questão HIV/Aids em Curitiba . . . . .	73
<b>Felipe Florencio</b>	
<b>9</b> Programa Nacional Mulheres Mil: do relato de experiência ao estudo de caso no Instituto Federal do Paraná - Campus Telêmaco Borba, 2012-2013 . . . . .	80
<b>Amanda Abgail da Silva, Rodrigo Torres de Araujo Lima</b>	
<b>10</b> Relato de Experiência profissional em publicidade: vivência internacional nas décadas de 1970 e 1980 . . . . .	86
<b>Renata Morales Diaz, Blanca Maria Sosa Morales</b>	
<b>11</b> Internacionalização de agendas: do documentário da agroecologia no Brasil à agenda global das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável . . . . .	94
<b>Kiane Figueira de Assis. Rafael de Almeida Forsetto</b>	

<b>12</b> Entre teoria e prática: uma análise da internacionalização de vinícolas brasileiras <b>Angela Cristina Kochinski Tripoli</b>	. . . . .	102
<b>13</b> Startups: da sala de aula ao modelo disruptivo de negócio <b>Elaine Cristina Hobmeir</b>	. . . . .	111

## **Internacionalização do Ensino e Pesquisa**

<b>14</b> Práticas de internacionalização do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF <b>Ana Carolina Oliveira Batista</b>	. . . . .	119
<b>15</b> A internacionalização dos Institutos Federais: a construção da estratégia e o investimento em pessoas como fatores de sustentabilidade <b>Rodrigo Torres de Araujo Lima</b>	. . . . .	128
<b>16</b> A internacionalização da Universidade Nacional de Rafaela: do Plano Estratégico à atuação de sua Direção de Relações Internacionais <b>Hebe Leyendecker, María Julia Lencioni</b>	. . . . .	137
<b>17</b> Paradiplomacia no Estado de São Paulo: o caso da internacionalização da Educação Básica <b>Gustavo Brechesi Servilha, Irene Kazumi Miura</b>	. . . . .	143
<b>18</b> Entrevistando o E4: o principais stakeholders do processo de Bolonha <b>Gabriella de Camargo Hizume</b>	. . . . .	152
<b>19</b> Relato de experiência sobre o processo de construção e consolidação do Programa de Duplo Diploma na área das engenharias na UTFPR <b>Décio Estevão do Nascimento, Maurício Alves Mendes, Allana de Moura Netto</b>	. . . . .	156
<b>20</b> A educação profissional como elemento de integração na fronteira Brasil-Uruguai <b>Lia Joan Nelson Pachalski</b>	. . . . .	169
<b>21</b> Estrangeiras que estudam no Brasil: relato de uma experiência argentina na UFPR <b>Carolina Cravero Bailetti</b>	. . . . .	177
<b>22</b> Internacionalização por mobilidade acadêmica: doutorado sanduíche na Université de Liège com Bolsa Capes <b>Ludmila Andrzejewski Culpi</b>	. . . . .	182
<b>23</b> Internacionalização em pesquisa por meio de eventos científicos: desafios e oportunidades na International Studies Association (ISA). <b>Guilherme Lopes da Cunha</b>	. . . . .	187
<b>Considerações finais sobre teorias e práticas apresentadas nos relatos</b>	. . . . .	194



## 20 ESTRANGEIRAS QUE ESTUDAM NO BRASIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ARGENTINA NA UFPR

Carolina Cravero Bailetti<sup>55</sup>

Sou Carolina e vou contar nesse capítulo a minha experiência no Brasil, mais precisamente na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba. Sou formada em Ciência Política pela Universidade Católica de Córdoba (UCC, Argentina), mestra em Investigação Educativa em Socio-Antropologia pela Universidade Nacional de Córdoba (UNC, Argentina), e doutora em Sociologia pela UFPR. No ano de 2013 cheguei ao Brasil para começar o curso de doutorado na UFPR, que concluí em 2017. Também sou mãe de duas crianças: meu filho mais velho nasceu em Curitiba, em 2016, e minha filha mais nova nasceu em Rafaela, na Província de Santa Fé, Argentina, em 2018, onde moramos atualmente. Faz muitos anos que trabalho como professora, inicialmente no ensino médio e agora ministrando aulas de Sociologia da Educação e Metodologia Qualitativa na Universidade Nacional de Rafaela (UNRaf), uma das universidades argentinas que tem convênio com a UFPR.

Durante o mestrado tive uma experiência de internacionalização que mudou a minha forma de enxergar o mundo para sempre. Como parte de um programa de mobilidade da UNC e da Rede de Universidades Públicas da América Latina e Caribe, fiz um semestre sanduíche na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), na Cidade do México. Depois dessa experiência, e já de novo em Córdoba, eu soube que queria continuar com os estudos de doutorado fora da Argentina e queria que fosse na América Latina. Contudo, ainda não havia decidido em qual país. Por isso, comecei a assistir palestras sobre programas de internacionalização e universidades estrangeiras.

Em 2011, as informações sobre ‘internacionalização do ensino superior’ disponíveis em Córdoba ainda não eram muitas. O que mais se escutava eram histórias de pessoas que tinham ido para algum país e iniciado os trâmites para uma bolsa já estando lá – a maioria na Europa e muitos dos candidatos tendo dupla cidadania. Há ainda uma grande diferença entre a mobilidade acadêmica para um estágio sanduíche e a decisão de ir morar em um

---

<sup>55</sup> Argentina e Doutora em Sociologia pela UFPR. Foi bolsista pelo programa Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e OEA para estudantes estrangeiros no Brasil. Morou quatro anos na cidade de Curitiba até completar os estudos de doutorado. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidad Nacional de Rafaela UNRaf, na Argentina, e pós-doutoranda no Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas CONICET da República Argentina pelo Centro de Investigaciones y Transferencias CIT UNRaf – CONICET.

outro país para cursar todos os anos de um doutorado, isso porque, inevitavelmente, esta última opção sempre leva à possibilidade de não voltar tão cedo ao seu país.

Na época o Consulado do Brasil em Córdoba oferecia palestras na UNC sobre as opções de pós-graduação no Brasil. Eu assisti e fiquei apaixonada pelas propostas acadêmicas das universidades brasileiras e muito empolgada com a possibilidade de mobilidade acadêmica. O consulado divulgava principalmente os processos seletivos das universidades federais e o sistema de bolsa da Capes e Cnpq. Contudo, mesmo com bolsas, a minha decisão deveria ser tomada em esfera familiar, já que tinha que combinar a escolha com meu companheiro. Além disso, um dos grandes desafios para mim era que eu nunca tinha estudado português e, para esses processos, era necessário ter domínio da língua.

Tal foi meu entusiasmo com os programas de pós-graduação que a decisão familiar foi que o país de escolha seria o Brasil. Meu companheiro já tinha algum conhecimento do português e pelo Mercosul contávamos com a possibilidade de tramitar um visto para carteira de trabalho para ele. O Mercosul simplifica muito as coisas para estudar e trabalhar no Brasil, da mesma maneira que acontece com brasileiros/as na Argentina. Então, entre 2011 e 2012, época em que os governos do Brasil e da Argentina tiveram a decisão política de aprofundar os vínculos dentro do Mercosul, a política educativa de integração demandava um impulso que antes não tinha, em especial para o ensino superior. Nesse contexto surgiram convênios e programas específicos. Um deles foi o programa de bolsas do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, do qual a UFPR participava, vinculado à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Essas bolsas foram promovidas pelo Governo Federal do Brasil, cujo principal objetivo era de favorecer a integração com a América Latina, por isso, não precisava inicialmente do idioma para submeter inscrição, mas depois tinha que fazer um curso acelerado no Brasil para alcançar a proficiência. Eu recebi a informação dessas bolsas por e-mail e decidi tentar, mesmo sem muita confiança de que iria dar certo, já que mesmo sem a comprovação inicial do idioma eu acreditava que o domínio do português era um ponto muito importante no processo final. Tanto pensava assim que eu comecei logo um curso de verão de português do Brasil na UNC, sobretudo caso fosse tentar outras vezes até conseguir a bolsa.

Os critérios de seleção eram: possuir mestrado concluído; contar com boas qualificações no histórico acadêmico; experiência de pesquisa comprovada; duas cartas de recomendação de professores/as da universidade de origem e um projeto de pesquisa de doutorado. Para submeter tinha que escolher três possíveis programas de pós-graduação no Brasil que fizessem parte do Grupo Coimbra, bem como deveriam ser de três regiões diferentes, ou seja, não podia escolher três programas no Sul, por exemplo. Assim, submeti

minhas candidaturas para uma universidade no Sudeste, outra universidade do Centro-Oeste e para a UFPR no Sul. Além disso, para cada escolha era preciso justificar a minha proposta nas linhas de pesquisa dos respectivos programas.

Em Córdoba, durante a dissertação do mestrado pesquisei sobre educação em presídio feminino a partir de uma perspectiva de gênero e direitos humanos. A minha proposta de doutorado estava orientada a continuar na linha dos estudos da violência, mas nos espaços de 'liberdade' ou 'espaço público', aprofundando nas dimensões simbólicas da segregação. Quando recebi a notícia de que a proposta fora aceita pela UFPR tive o privilégio de conhecer o Professor Dr. Pedro Bodê de Moraes e a equipe de trabalho do Núcleo de Estudos da Violência e o Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos CESPDPH/UFPR. Imediatamente encontramos pontos de convergência teóricas e éticas que foram fundamentais para o trabalho conjunto entre orientador e orientanda na tese de doutorado em Sociologia. Assim, o Professor Bodê aceitou orientar minha pesquisa em Curitiba e logo tive que me mudar.

Nunca esquecerei a chegada em Curitiba, era um domingo, fevereiro de 2013. Meu companheiro e eu chegamos com um monte de malas no centro da Cidade que, nesse horário, estava quase deserto. Procuramos o hotel que tínhamos a reserva por alguns dias até que pudéssemos então alugar um lugar só nosso. Outra das grandes diferenças entre a mobilidade na modalidade sanduíche e ao cursar todo o doutorado no estrangeiro tem a ver com os prazos e a moradia. Nós iríamos passar quatro anos no Brasil e precisávamos de um apartamento, um lugar para um casal, mas não conhecíamos ninguém na cidade. Nesse sentido foi fundamental a ajuda recebida pela área de Relações Internacionais da UFPR, através da funcionária Eloiza Souza (agora aposentada), que se tornou nossa amiga e anjo para todas as questões administrativas e de moradia. Receber ajuda para resolver todas essas questões da vida cotidiana em um lugar onde você é estrangeiro/a, não conhece a burocracia e nem os códigos culturais, ajuda muito para locar um lugar. Encontrar amabilidade e receptividade na cidade é fundamental para que o estrangeiro possa iniciar tranquilamente e poder se concentrar nas suas atividades acadêmicas. Assim, o papel da Eloiza Souza em nossas vidas foi central e fundamental para que eu conseguisse meu título de doutora.

Quero destacar aqui o aspecto humano e emocional que permitem a uma pessoa estrangeira conseguir se graduar em outro país de outra cultura. Tanto o papel do CESPDPH/UFPR, enquanto grupo acolhedor, como a hospitalidade dos professores Pedro e Elena. Com certeza fizeram o possível para que eu conseguisse meu título de doutora, especialmente depois do nascimento do meu filho em 2016. Comecei a participar das reuniões de orientação e formação no CESPDPH/UFPR com o Professor Pedro Bodê em março de 2013.

Conheci uma galera fantástica, desde o aspecto intelectual e também humano. A professora Dra. Elena Shizuno e as colegas Mariana, Marcinha, Aknaton, Marcelo, Giovane, Edna (quem na época também chegou pela bolsa da OEA para cursar mestrado) formaram um grupo muito inclusivo, tanto comigo como com o meu companheiro de vida, Lúcio. As orientações teórico-metodológicas do Professor Pedro Bodê permitiram fazer o trabalho de campo e pensar a tese no Brasil. Outros colegas que conheci nas disciplinas do doutorado, estudando português no CELIN e nas atividades da UFPR, como no Seminário Nacional de Sociologia & Política, também são agora grandes amigos/as: Tabata, Bruno, Leonardo, Camila e Felipe. Com eles a vida em Curitiba foi muito mais divertida e feliz.

A bolsa que recebi da OEA teve um sentido cultural muito importante porque me possibilitou conhecer pessoas de diferentes campos de formação, já que a maioria delas era da área de engenharia e de diferentes países da América Latina e Caribe, como Costa Rica, El Salvador, Panamá, México e Colômbia. Esse intercâmbio cultural foi muito rico para minha formação sociológica e pessoal. Eu aprendi muito da história e da política latino-americana compartilhando com todas essas pessoas. Já no aspecto estritamente acadêmico a pesquisa no Brasil me trouxe muitas possibilidades para entender a sociedade brasileira e as formas de violência contemporânea na sua dimensão mais simbólica e, às vezes, invisibilizada, como nas políticas urbanas. Muitos autores apontam dentro das políticas urbanas a ‘violência da ordem’ e que em Curitiba, como em qualquer comunidade, tem características próprias que pude observar.

Os resultados da pesquisa foram divulgados em conjunto com o Professor Pedro em diferentes eventos dentro e fora do Brasil. Tivemos uma participação importante na *X Reunião de Antropologia do Mercosul RAM*, em 2015 (Montevideo, Uruguai), onde, além da comunicação de nossa pesquisa, organizamos e coordenamos com todo o CESPDPH/UFPR um Grupo de Trabalho específico sobre juventudes e contamos com a participação de diferentes pesquisadores/as da América Latina. No ano 2017 oferecemos com o CESPDPH/UFPR um Seminário sobre Políticas de Segurança Comparadas entre Argentina, Brasil e México na UCC (Argentina) e também oferecemos a palestra *Brasil en la Mira* para estudantes de Ciência Política e Relações Internacionais da UCC. Nesse mesmo ano ofertamos o minicurso *Militarização da vida cotidiana*, organizado pelo Professor Aknaton T. Souza do CESPDPH/UFPR.

A minha experiência no Brasil permitiu um contato maior entre as universidades onde me formei, UCC e CESPDPH/UFPR, com a universidade onde atualmente trabalho, a UNRaf. Isto possibilitou a assinatura de um convênio entre a UFPR e a UNRaf. No marco do convênio recebemos a visita do Professor Leonardo Mercher que desenvolveu uma série de

atividades e palestras sobre ‘Internacionalização do Ensino Superior’, ‘Mercosul e a Rede de Mercocidades’ e ‘Realidade política e cultural do Brasil’, em 2019. Além de visitar instituições educativas e áreas de governo para compreender os processos locais de internacionalização, o trabalho em conjunto com o Professor Mercher foi fundamental para conseguir o convênio entre as duas universidades.

O convênio entre a UFPR e a UNRaf também possibilitou intercâmbios entre professores/as e doutorandos/as de ambas as casas de estudo. Assim a doutoranda Tabata Soldan fez pesquisa de campo em Rafaela (Argentina) para a sua tese de doutorado defendida na UFPR, e a Professora Cecilia Dionisio de UNRaf teve a possibilidade de realizar um estágio acadêmico na UFPR sob orientação da Professora Dra. Simone Meucci e o Grupo de Ensino da Sociologia. Dessa forma, o balanço da experiência é sumamente positivo, tanto no plano acadêmico, como pessoal, mas também no aspecto institucional.

Sem dúvidas os programas para estrangeiros/as permitem desenvolver conhecimento e aprofundar ou estabelecer vínculos entre países, sistemas de ensino e universidades. Os programas de fomento para estrangeiros são fundamentais para a internacionalização do ensino superior que resulta, indispensavelmente, na melhor compreensão da diversidade cultural que, por sua vez, permite ao longo prazo um mundo mais inclusivo, integrado e pacífico.

## Referências

CESPDH/UFPR, Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos. Universidade Federal do Paraná. Disponível em <http://www.cespdh.ufpr.br/> Acesso em 23/11/2020.

Grupo Coimbra. Sobre o GCUB, 2020. Disponível em <https://www.grupocoimbra.org.br/programas/programa-bolsas-brasil-paec-oea-gcub/> Acesso em 23/11/2020.

UFPR, Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2020. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal/pgsocio/> Acesso em 23/11/2020.

UCC, Universidade Católica de Córdoba. Intercâmbio, 2020. Disponível em <https://www.uccor.edu.ar/vida-ucc/intercambio-academico/> Acesso em 23/11/2020.

UNC, Universidade Nacional de Córdoba. Disponível em <https://www.unc.edu.ar/> Acesso em 23/11/2020.

UNRaf, Universidade Nacional de Rafaela. Disponível em <https://www.unraf.edu.ar/> Acesso em 23/11/2020.